

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Hurin Meletti Caetano¹

Wesley Kozlik Silva²

RESUMO

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica com análise qualitativa a fim de verificar o que tem sido publicado a respeito da atuação do psicólogo na educação infantil no Brasil de 2000 a 2014. Este estudo utilizou artigos publicados nas bases de dados Lilacs, PepSic e Scielo, em português, utilizando livres ou combinados os seguintes descritores: educação infantil, psicólogo escolar, desenvolvimento psicossocial. Após análise, concluiu-se que a inclusão do psicólogo escolar é fundamental para o desenvolvimento de todo o processo educativo, mas ao mesmo tempo faz-se necessário uma reafirmação das áreas de atuação do psicólogo para a comunidade escolar e para os próprios psicólogos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo escolar; educação infantil; desenvolvimento infantil.

CONTRIBUTIONS OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This paper is a literature review with qualitative analysis to verify what has been published about the psychologist's performance in early childhood education in Brazil from 2000 to 2014. This study used articles published in the databases Lilacs, PEPSIC and Scielo, in Portuguese, using free or combined the following descriptors: early childhood education, school psychologist, psychosocial development. After analysis, it was concluded that the inclusion of the school psychologist is fundamental to the development of the whole educational process, but at the same time it is necessary to a reaffirmation of the psychologist areas for the school community and psychologists themselves.

KEYWORDS: school psychologist's; early childhood education; child development.

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ). Especialista em Gestão de Pessoas e desenvolvimento de liderança, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do departamento de Psicologia do Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ).

INTRODUÇÃO

A psicologia é a ciência que estuda diversos aspectos do comportamento humano, voltada para a área da Educação procura entender o processo de ensino-aprendizagem e os aspectos que podem dificultar este acontecimento (TOURINHO, 2003).

Esta área estuda como os seres humanos aprendem em ambientes educativos, a eficácia das intervenções educativas, aplicação da psicologia no ensino e nas escolas. O psicólogo desta área interessa-se pela forma como os alunos aprendem e se desenvolvem (ANTUNES; MEIRA, 2003).

O sistema educacional, assim como a psicologia no contexto escolar, passou por diversas modificações durante sua história. O que se vê são crianças cada vez menores, com idade inferior a um ano, fazendo parte deste sistema. Antigamente as creches tinham apenas caráter assistencialista, ou seja, se preocupavam apenas com a alimentação, a higiene e a segurança física da criança. Mas graças às mudanças pela qual tem passado o sistema educacional, a Educação Infantil hoje é baseada na psicologia do desenvolvimento infantil (GUZZO, MEZZALIRA; MOREIRA, 2012).

Desde então a criança passou a ser vista como um todo, buscando assim seu desenvolvimento integral, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos e motores (VOKOY; PEDROZA, 2005). A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento pleno, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem (CASSINS, et al., 2007).

A escola exerce um papel fundamental na construção do intelecto da criança, e por isso é necessário que o ensino siga as fases de desenvolvimento da criança, podendo impulsionar este aprendizado. Ainda que o professor possua conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, percebe-se que há a necessidade da presença do psicólogo auxiliando estes profissionais (GUZZO, 2002).

Frente a estas informações, este artigo tem como objetivo principal verificar o que tem sido publicado a respeito da atuação do psicólogo na educação infantil no Brasil nos últimos 14 anos. E como objetivos específicos entender a visão dos demais profissionais do âmbito frente ao psicólogo escolar, elucidar as prioridades de atuação do psicólogo escolar e ver como é a realidade brasileira quanto à presença do psicólogo escolar nas instituições.

REFERENCIAL TEÓRICO

A PSICOLOGIA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS DE IDADE

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o governo deve garantir a educação infantil no período que vai de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas. Neste período ocorre o ápice do desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, linguístico e social da criança e por isso a escola deve se preocupar em proporcionar uma educação que contemple todos estes aspectos, conforme garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil nº. 9394/96, artigo 29 (BRASIL, 2014).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Busca o desenvolvimento da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Através da Educação Infantil a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas, e isso tudo acontece através do brincar (BRASIL, 2014).

A atuação do psicólogo escolar na Educação Infantil visa avaliar as habilidades e classificações das crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos, além de orientar clinicamente quanto ao diagnóstico e tratamento de distúrbios (PACHECO, 2001).

Tudo o que as crianças aprendem nas escolas faz parte de um emaranhado de conhecimentos que os interligam com o mundo e consigo mesma, e eles precisam saber disso desde os primeiros ensinamentos, porque isso é fundamental para que eles possam

compreender o ser humano. O período que compreende a educação infantil é o momento que a criança está mais propensa à formação de atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio (VOKOY; PEDROZA, 2005).

Piaget (1974) descreve que é dentro do ventre da mãe que a criança começa a vivenciar diferentes experiências que vão acompanhá-la durante todo o seu desenvolvimento. Ainda para o autor, o desenvolvimento da criança ocorre em períodos bem específicos, os quais são citados a seguir.

No período sensório-motor (0 a 2 anos) o desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas, dos reflexos inatos à construção da imagem mental, anterior à linguagem. O estágio sensório-motor é o período do desenvolvimento cognitivo onde a criança não usa a linguagem, emprega apenas as suas ações e percepções, daí a razão da denominação desse primeiro estágio, pois é a ação e a percepção que estimulam o desenvolvimento das estruturas mentais (PIAGET, 1974).

No início do desenvolvimento infantil, a partir dos 4 meses a criança começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta, por volta do 6º mês, compreende algumas palavras virando a cabeça quando o chamam. No período seguinte, que vai até os 2 anos de idade, a criança volta-se para a exploração do mundo físico (PIAGET, 1974).

No período pré-operacional (2 a 7 anos) dá-se o início do "pensamento com linguagem, o jogo simbólico, a imitação diferenciada, a imagem mental e as outras formas de função simbólica" (1974:32). Este estágio é também conhecido como o estágio da representação a criança permanece nele, aproximadamente, por cinco anos. A partir dos 3 anos, ocorre o estágio do personalismo, momento da constituição do eu, no qual a criança em seu confronto com o outro passa por uma verdadeira crise de personalidade, caracterizada pelas mudanças nas suas relações com o seu entorno e pelo aparecimento de novas aptidões. E por volta dos 4 anos de idade a criança penetra no mundo da moralidade, mas apesar de saber diferenciar regras condicionadas pela natureza de normas morais ou sociais, ela ainda não compreende o sentido de tais regras (PIAGET, 1974).

Neste estágio, a inteligência ainda é prática, mas agora, além de prática ela é uma representação e Piaget denominou de pré-operatório porque significa que a criança utiliza a representação, mas ela tem todo um trabalho de assimilação, acomodação e equilíbrio de organizar essas representações num todo. O estágio, que vai até os 6 anos de idade, é muito importante para a formação da personalidade (PIAGET, 1974).

Considerando este contexto de desenvolvimento Vokoy e Pedroza (2005), apontam que o psicólogo na educação infantil vai ajudar no planejamento e também na elaboração de dinâmicas direcionadas aos alunos conforme seu desenvolvimento nas diferentes fases. Na fase sensório-motora o psicólogo deve se preocupar em motivar as crianças a se movimentarem, descobrir o corpo, manipular objetos, é a chamada fase da inteligência prática. Na fase sócio afetiva deve ser trabalhada a valorização da autoimagem positiva da criança, valorizando a socialização, a interação e suas atividades. Na fase simbólica a linguagem é o principal foco de expressão. E na fase cognitiva a criança necessita ser vista mais completamente, ela conhece, age, observa, e se relaciona com o mundo físico.

ORIENTAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS FUNÇÕES DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

A Psicologia escolar direciona os profissionais para que possam ajudar a escola cumprir sua função social. Sabe-se que a contribuição da psicologia vai além de auxiliar somente os alunos, mas também suas famílias, professores, funcionários e equipe pedagógica, pois as relações sociais existentes na escola são constituintes dos processos de desenvolvimento e aprendizagem (VOKOY; PEDROZA, 2005).

Vale salientar que a presença de diferentes profissionais para a formação da equipe pedagógica dentro do contexto escolar é fundamental, visando uma educação completa. O psicólogo de forma especial deve contribuir na criação de espaços de diálogo e de reflexão dentro da instituição (MALUF, 2004).

Como já foi descrito a atuação do psicólogo escolar é muito vasta e um dos seus focos principais é conseguir trazer a família da criança para dentro da escola também.

Maimoni e Bortone (2001) destacam a família como primeira e principal instituição social para a criança. Elas são fortemente influenciadas pelo meio social e cultural em que se situam. De fato, possuem características próprias, mas observam o mundo e o comportamento das pessoas que as cercam de uma maneira muito distinta e tendem a imitá-los.

Vokoy e Pedroza (2005) a partir de várias reflexões salientam que o este profissional em primeiro lugar deve promover a integração da escola com a família.

Trabalhando com os pais ele deve explicar e defender os objetivos educacionais, mas não deve impor e sim tornar os pais seus aliados neste processo. A família deve ser vista como uma parte constituinte da criança, onde elas devem trabalhar juntas num objetivo comum sem transferência de responsabilidades de um para o outro (GATTI, 2012).

Outra atividade que pode ser desenvolvida é o trabalho do psicólogo com os professores e funcionários, que se baseia na escuta no contexto educativo, onde é possível conhecer as relações estabelecidas entre os funcionários da escola e a forma como a enxergam, assim como conhecer um pouco sobre o contexto de vida do educador (GUZZO; MEZZALIRA; MOREIRA, 2012).

No caso dos professores o objetivo é encorajá-los a desenvolver cada vez mais um papel ativo no processo educacional evitando a mecanização e banalização da educação. Deve promover uma formação continuada e pessoal onde ele tenha liberdade de falar sobre conflitos existentes nas relações com os alunos e toda a comunidade escolar. Além de discutir sobre as atividades pedagógicas propostas, se estão ou não adequadas à fase de desenvolvimento infantil, atividades estas realizadas através da escuta e acompanhamento do cotidiano do professor, propiciando um conhecimento de suas necessidades (VOKOY; PEDROZA, 2005).

Ainda, para os autores citados acima, salienta-se que este profissional sempre deve atuar de forma crítica e num modelo interdisciplinar, de forma que os diversos saberes se complementem, principalmente em relação ao trabalho dos psicólogos e pedagogos.

O psicólogo escolar, ao contribuir para a formação pessoal do professor numa perspectiva teórica e metodológica, possibilita a compreensão das relações de extrema complexidade e contradição que envolve o cotidiano da escola. Ele deve ser de forma problematizadora, dando-lhe a oportunidade de falar sobre os fenômenos que a envolvem, como queixas de comportamento, dificuldades de socialização (GUZZO; MEZZALIRA; MOREIRA, 2012).

Facci, Barroco e Leal (2011), elas salientam que o trabalho do psicólogo escolar auxilia na avaliação das queixas escolares, ele é tido como um mediador. Seu papel tem a finalidade de contribuir na socialização do conhecimento histórico acumulado e de contribuir para a formação ética e política das crianças (PAPARELLI; NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa é um trabalho construído através da criatividade, conceitos, proposições, métodos, técnicas, linguagem, origina-se com um problema e termina com uma solução provisória para este (MINAYO, 1998).

A metodologia utilizada para este estudo foi a revisão de literatura a partir de uma análise qualitativa. Que conforme Vanzin (1998), a pesquisa bibliográfica pode ser considerada um procedimento formal, que exige um tratamento científico e reflexivo, e é o caminho para se verificar a realidade. Trata-se de uma seleção de bibliografia publicada sobre o fenômeno em estudo, com a finalidade de proporcionar ao pesquisador o acesso a informações relativas a determinado tema, para que possa formar sua concepção própria (RUDIO, 1986).

Conforme Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantitativo, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 1998, p. 21).

Na presente pesquisa, foi realizada uma busca de artigos e publicações indexados nas bases de dados Lilacs, *Scielo* e PePsic, estabelecendo-se, como base para a pesquisa os seguintes descritores: educação infantil, psicólogo escolar, desenvolvimento psicossocial.

A partir da seleção dos descritores, adotou-se como critério para a busca dos textos, artigos científicos publicados nessas bases de dados, que possuíam um ou mais descritores estabelecidos para essa pesquisa, com dados entre 2000 a 2014.

Frente a estes critérios, foram encontradas mais de 50 periódicos que versavam sobre esta temática, que após a seleção de ano e de idioma em português, selecionou-se 22 publicações.

Após a seleção foi feita uma leitura minuciosa das publicações, que serão discutidos e posteriormente apresentadas nos resultados e discussões através de uma análise que dará destaque as seguintes questões norteadoras: Qual a visão dos demais profissionais do âmbito escolar frente ao psicólogo escolar? Quais as prioridades de atuação do psicólogo escolar? Como é a realidade brasileira quanto à presença do psicólogo escolar nas instituições?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 01 são apresentados os periódicos selecionados no recorte temporal deste estudo.

Tabela 01. Publicações analisados na revisão

Artigo	Título
1	Estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE, 1991).
2	Psicologia Escolar: Práticas Críticas (ANTUNES, MEIRA, 2003).
3	Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1998, 2000; 2007).
4	Manual de psicologia escolar – educacional (CASSINS et al, 2007).
5	O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida (CAVICHIA, 2010).
6	Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões (DIAS, PATIAS, 2014).
7	Atuação dos psicólogos escolares do Paraná: em defesa da socialização dos conhecimentos (FACCI, BARROCO, LEAL, 2011).
8	A família e a escola: a importância do envolvimento familiar na educação infantil (GATTI, 2012).
9	Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão (GUZZO, MEZZALIRA, MOREIRA, 2012).
10	Psicologia escolar: LDB e educação hoje (GUZZO, 2002).
11	A formação do psicólogo escolar e a educação no terceiro milênio (JOLY, 2001).
12	Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais (MAIMONI, BORTONE, 2001).
13	Psicologia Educacional: questões contemporâneas (MALUF, 2004).
14	Psicologia escolar: cenários atuais (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2009).
15	Olhar, Explicação e Intervenção da Psicologia da Infância: Contextualização histórico- cultural-metodológica (PACHECO, 2001).
16	Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico (PAPARELLI, NOGUEIRA-MARTINS, 2007).
	O nascimento da inteligência na criança (PIAGET, 1974).

17 A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas (SOUZA,
18 2000).

A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento
19 (TOURINHO, 2003).

Psicologia Escolar: Um Duplo Desafio (VALLE, 2003).

20 Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação psicologia
21 escolar e educação infantil (VOKOY, PEDROZA, 2005).

A LDB e a psicologia escolar (WUO, 2000).

Fonte: elaborado pelos autores

CATEGORIA 1 - A VISÃO DOS DEMAIS PROFISSIONAIS DO ÂMBITO ESCOLAR FRENTE AO PSICÓLOGO ESCOLAR

A Educação hoje é baseada na Psicologia do desenvolvimento infantil e por isso sua atuação do contexto escolar é de grande valia. A inserção do psicólogo no ambiente escolar é de fundamental importância, pois, além de contribuir no processo de melhoria da qualidade de ensino, fornece à educação suas dimensões psicológicas necessárias (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

De acordo com Guzzo (2002) são muitas as dificuldades que o psicólogo encontra quando da sua atuação no âmbito escolar, são elas: falta de uma lei federal que exija a permanência do psicólogo na escola; resistência dos profissionais desde o corpo docente até os de serviços gerais; gasto com mais um funcionário e preocupação dos funcionários com a sensação de estarem sendo vigiados.

Na verdade, a profissão do psicólogo escolar é relativamente recente, e sua função não é bem compreendida pela escola, sociedade, pelos pais, alunos e até mesmo entre os próprios psicólogos, pois a imagem que tem do profissional é que ele deva solucionar todos os problemas dos alunos e da escola (DIAS; PATIAS, 2014).

Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.7, n. 2, jul/dez, p. 63-81, 2020
ISSN: 1808-9305

De acordo com as literaturas Guzzo; Mezzalira; Moreira, (2012) e Paparelli; Nogueira-Martins (2007) ressaltam que ainda a grande maioria dos profissionais da área escolar não vê o psicólogo como um profissional que venha a somar, por que ainda tem a visão do psicólogo aliada somente ao modelo clínico e não educador e formador educacional. Onde o psicólogo teria função de atuar com aqueles alunos considerados problema para a escola, e resolver a questão de modo isolado.

Assim, a atuação do profissional ainda deixa algumas dúvidas quanto à necessidade de sua atuação na escola, isso se deve a falta de informação a cerca do assunto e devido a alguns professores que acreditam não ser relevante a participação do psicólogo no contexto escolar (PACHECO, 2001).

No Manual de Psicologia Escolar encontra-se a seguinte assertiva:

A Psicologia Educacional/Escolar, apesar de sua grande importância, ainda enfrenta circunstâncias limitantes internas e externas. Limitações internas: entre os próprios psicólogos ainda há divergências quanto ao reconhecimento desta área. É do conhecimento de todos a dominância de uma visão ainda eminentemente clínica entre grande parte dos psicólogos em nosso país, o que, sem dúvida nenhuma, restringe não só o campo de atuação, como o incremento do próprio reconhecimento social da importância da Psicologia como um todo. Limitações externas: usuários, gestores e profissionais da educação ainda desconhecem a Psicologia e os benefícios que esta ciência pode oferecer-lhes (CASSINS, JUNIOR, VOLOSCHEN, CONTI, HARO, ESCOBAR, BARBIERI, SCHMIDT, 2007, p. 33).

Frente às estas constatações vê-se a necessidade de uma reconstrução da identidade do psicólogo escolar, onde toda a equipe multidisciplinar conheça sua função, áreas de atuação e reponsabilidades do psicólogo no contexto educacional. Pois a inserção do psicólogo no ambiente escolar tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento infantil, seja atuando diretamente com os alunos, com os professores, com a equipe pedagógica ou com os pais (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Vokoy e Pedroza (2005) destacam a importância da presença do psicólogo diariamente no ambiente escolar a fim de criar espaços de diálogo e reflexão proporcionando assim a construção de uma escola mais democrática.

CATEGORIA 2 - AS PRIORIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

No estudo de Souza (2000, p. 136) ressalta-se que não existem modelos pré-concebidos para se trabalhar na escola, mas “princípios norteadores de uma prática a serviço da superação da exclusão, da estigmatização e da desigualdade”.

O trabalho a ser desenvolvido pelo psicólogo deve ter como objeto principal a criança e as relações que ela esteja envolvida. O processo de desenvolvimento acontece quando se tem uma troca de experiências, de aprendizados entre as próprias e crianças, ou entre elas e os adultos, fazendo que se adaptem as situações propostas. Assim, o papel do psicólogo na Educação Infantil, não fica atrelado ao simples fato de medir habilidades e classificá-las, mas exerce as funções de consultor, especialista em educação, ergonomista, modificador do comportamento, pesquisador, estendendo sua ação à comunidade (MALUF, 2004).

Podem-se acrescentar, ainda, sugestões para a atuação do psicólogo em instituição escolar, vistas em estudos de Antunes e Meira (2003), tais como contribuir com a construção e/ou manutenção de uma gestão escolar democrática viabilizando um trabalho coletivo e solidário; ampliar a participação da comunidade na escola; e auxiliar na escolha de materiais didáticos que estimulem o pensamento crítico e criativo dos alunos.

O Manual de Psicologia Escolar Educacional (2007), proposto pelo Conselho Regional de Psicologia define as funções do psicólogo escolar em apoiar e promover um melhor aproveitamento otimizando o aprendizado respeitando diferenças individuais, dando possibilidade para que a criança se torne um cidadão que contribua para a sociedade, visando a promoção de saúde no espaço escolar, com trabalhos preventivos que proporcionam transformação pessoal e social. E mais, assegura que o psicólogo escolar pode trabalhar de duas maneiras, como prevenção e ajustamentos e/ou mudanças, assim como contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar.

Portanto este profissional pode atuar em várias áreas que podem ser associadas à dimensão psicoeducativa do contexto escolar sendo consideradas formas de atuação

Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.7, n. 2, jul/dez, p. 63-81, 2020

ISSN: 1808-9305

tradicionais, como a avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares. Além de orientação a alunos e pais, orientação profissional, orientação sexual, formação e orientação de professores, elaboração e coordenação de projetos educativos específicos, por exemplo, à violência, ao uso de drogas, à gravidez precoce, ao preconceito, entre outros (FACCI; BARROCO; LEAL, 2011).

Há também as formas de atuação “emergentes” que conforme Cassins, et al(2007), são diagnóstico, análise e intervenção a nível institucional especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo.

Assim como a participação na construção, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola. Participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho, contribuição para a coesão da equipe de direção pedagógica e para sua formação técnica. Coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos. Contribuir para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado de acordo com o contexto da comunidade. Realização de pesquisas a fim de aprimorar o processo educativo e facilitar de forma crítica, reflexiva e criativa a implementação das políticas públicas (CASSINS et al, 2007).

O profissional deve atuar em um enfoque preventivo e buscar meios para que no ambiente escolar seja respeitado seu papel de psicólogo escolar (JOLY, 2001).

O psicólogo precisa não apenas de conhecimentos psicológicos, mas de conhecimentos psicopedagógicos, sua atuação deve ser orientada para grupo de alunos, não apenas para alunos tidos como com problemas. Segundo a Associação Brasileira de Psicologia Escolar - ABRAPEE:

Entende por psicólogos escolares e educacionais aqueles profissionais, que devido a sua preparação universitária em Psicologia e experiências subsequentes nas áreas escolar e/ou educacional, trabalham para melhorar o processo ensino-
Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.7, n. 2, jul/dez, p. 63-81, 2020
ISSN: 1808-9305

aprendizagem no seu aspecto global (cognitivo, emocional, social e motor) através de serviços oferecidos a indivíduos, grupos, famílias e organizações (ABRAPEE, 1991, p. 1).

CATEGORIA 3 - A REALIDADE BRASILEIRA QUANTO À PRESENÇA DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES

No Brasil não há uma obrigatoriedade do profissional de Psicologia nas escolas públicas e privadas em âmbito nacional. No entanto, o Projeto de Lei Nº 3.688 – C de 2000 veio de encontro a esta necessidade, garantindo a inclusão dos assistentes sociais e de profissionais de Psicologia, mas infelizmente neste Projeto de Lei, a proposta de inserção do psicólogo na educação deve ser prestada por profissionais vinculados à Secretaria de Saúde, o que se caracteriza por uma intervenção deficitária, dado que a formação inicial do profissional não contempla a educação. Desde então este projeto sofreu diversas alterações e emendas e tramitou no Senado Federal como o Projeto de Lei Complementar PLC 60/2007, que foi aprovado nessa instância em 2010 e aguarda a sanção presidencial, mas que ainda não obriga a presença destes profissionais no quadro de funcionários da escola, até porque não haveria como custear isso (BRASIL, 2014).

O estado do Paraná possui 399 municípios e de acordo com a pesquisa de Facci, Barroco e Leal (2011), dos 99 municípios contatados, 56 possuía psicólogo na rede pública de educação. Verificou-se que há um predomínio da atuação do psicólogo na Educação Infantil e Fundamental, com alunos, professores e pais. Em relação a Santa Catarina a realidade também é satisfatória, mas no caso de São Paulo, Minas Gerais, Acre e Bahia, que foram outros estados pesquisados, a realidade é diferente poucos profissionais na área, e muitos voltados para a prática clínica.

Guzzo, Mezzalira, Moreira (2012), afirmam que a presença do psicólogo escolar, em especial na rede pública ainda é utópica, pois muitos destes profissionais ficam como que deslocados de sua função dentro das secretarias de educação e outros apresentam dificuldade de inserção e atuação na área escolar. Muitos municípios brasileiros possuem

profissionais contratados diretamente pelas Secretarias Municipais de Educação, mas o trabalho não é ainda reconhecido ou os profissionais não sabem a forma de atuarem.

De acordo com Valle (2003) o psicólogo escolar esbarra em dois fatores quando se trata de real função do ambiente escolar, que são a sua inclusão de forma mais aberta e receptiva por parte da comunidade escolar e a não aceitação do trabalho do psicólogo voltada para a prevenção e não mais para a parte clínica.

Na opinião de Guzzo, Mezzalira, Moreira (2012), o que deveria acontecer é uma fiscalização mais rigorosa dos editais para essa área pelo sistema conselho e universidades, garantindo que os concursos respeitem os conteúdos teóricos e as práticas profissionais para a área.

Em seu estudo Wuo (2000) relata que embora tenham sido feitas alterações e relação a importância do profissional psicólogo na área de educação, estas não se consolidam na prática, pois não é prevista em lei a inclusão obrigatória do Psicólogo no quadro funcional da escola.

Ambos estes autores apontam a necessidade da presença do psicólogo no dia-a-dia da escola para criar espaços de diálogo e reflexão a fim de contribuir para a construção de uma escola mais democrática, pois a presença de diferentes profissionais visa a complementariedade do trabalho (GUZZO; MEZZALIRA; MOREIRA, 2012; VOKOY; PEDROZA, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo no contexto escolar é vasta e de suma importância. No entanto este profissional deve aliar prática à teoria, e fazer da sua prática uma pesquisa constante de aprimoramento de sua atuação.

A área de atuação do psicólogo escolar abrange toda a comunidade escolar, desde alunos até a sociedade envolvida. O seu papel visa estratégias de ações coletivas, ou seja, entre o psicólogo e toda equipe escolar, favorecendo assim o compartilhamento de saberes

Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.7, n. 2, jul/dez, p. 63-81, 2020
ISSN: 1808-9305

entre a Psicologia e a Educação, visando a integralidade. Seu principal foco de atuação deve ser através de preventivas de forma grupal e não clínico individual, atendendo somente situações pontuais.

Ainda nos dias atuais o pensamento comum sobre a psicologia na escola se resume a intervenção clínica. Essa falta de informação tem separado educação e psicologia considerando os fundamentos psicológicos da educação essas áreas devem formar de uma parceria para efetivação da educação nos seus vários contextos existentes.

No entanto muitos profissionais da educação consideram a psicologia como algo extremamente formal e que poucos têm acesso. Porém todos utilizam a psicologia mesmo não tendo estudo acadêmico ou científico a psicologia está presente no cotidiano dos profissionais da educação tanto quando sua formação pedagógica.

Portanto, diante das substituições tecnológicas da sociedade moderna e a realidade vivenciada na educação, é necessário o trabalho de equipes multiprofissionais incluindo o psicólogo escolar, atuando principalmente nas escolas, para que o professor não se sobrecarregue, e através de intervenções preventivas conquiste o comprometimento da comunidade com a educação de modo geral.

Este artigo buscou atingir seus objetivos, com isso foi possível traçar um panorama do psicólogo escolar que tem sua atuação voltada para o pleno desenvolvimento infantil e que se destaca quando está inserido adequadamente na área de educação.

Mas, ao mesmo tempo o seu campo de trabalho torna-se restrito, devido a problemas organizacionais, falta de conhecimento que a equipe escolar tem sobre a contribuição do psicólogo escolar e há dificuldades de relacionamento e orçamentárias.

REFERÊNCIAS

ABRAPEE. **Estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas. São Paulo, 1991.

ANTUNES, M. A. M. & MEIRA, M. E. M. (org.). **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2003. 128 p.

BRASIL. MEC/SEF. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, dezembro de 1998.

_____. **PROJETO DE LEI N.º 3.688-D, DE 2000**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/>. Acesso em: 30/10/2014.

_____. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso: 02/11/2014.

CASSINS, A.M; JUNIOR, E. P. P; VOLOSCHEN, F. D; CONTI, J; HARO, M. E. N; ESCOBAR, M; BARBIERI, V; SCHMIDT, V. **Manual de psicologia escolar – educacional**. Curitiba Gráfica e Editora. Unificado, 2007.

CAVICHIA, D. C. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Psicologia do desenvolvimento**. UNESP: Araraquara, 2010.

DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V. 18, n. 1, Janeiro/Abril de 2014: p. 105-111.

FACCI, M. G. D; BARROCO, S. M. S; LEAL, Z. F. R. G. Atuação dos psicólogos escolares do Paraná: em defesa da socialização dos conhecimentos. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE, X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional** (p. 176). Maringá, PR: CONPE, 2011.

GATTI, B. J. **A família e a escola: a importância do envolvimento familiar na educação infantil**. Capivari - SP: CNEC, 2012. 42p.

GUZZO, R.S.L; MEZZALIRA, A. S.C; MOREIRA, A. P. G. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012: 329-338.

- GUZZO, R. S. L. **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas, SP: editora Alínea, 2002.
- JOLY, M. C. R. A. **A formação do psicólogo escolar e a educação no terceiro milênio**. Universidade São Francisco: São Paulo, 2001.
- MAIMONI, E. H; BORTONE, M. E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5. N.1. p. 37-48, 2001.
- MALUF, M. R. **Psicologia Educacional: questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. 222p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**, 1998.
- OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisa em psicologia**, UERJ, RJ, ano 9, n.3. p. 648-663. 2º semestre de 2009.
- PACHECO, L. M. B. Olhar, Explicação e Intervenção da Psicologia da Infância: Contextualização histórico-cultural-metodológica. **Psico-USF**, v.6, n.1, p.59-66, jan./jun. 2001.
- PAPARELLI, R. B; NOGUEIRA-MARTINS, M. C.F. Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2007, 27 (1), 64-79.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SOUZA, M.P.R. A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas. In: E. de R. Tanamachi; M.L. da Rocha, & M.P.R. Souza, (Orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. (pp.105-142). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- TOURINHO, E. Z. A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. **Psicologia ciência e profissão**, 2003, 23 (2), 30-41.
- VANZIN, A.S. NERY, M.S. **Metodologia da pesquisa em saúde**. Porto Alegre: RM&L, 1998.
- VALLE, L. E. L. R. Psicologia Escolar: Um Duplo Desafio. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2003, 23 (1), 22-29.

VOKOY, T; PEDROZA, L. S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação psicologia escolar e educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n.1, p. 95-104, 2005.

ZANELLA, A. V. Psicologia Social e escola. **Psicologia Social Contemporânea**.Petrópolis: Vozes, 1998.

WUO, M. A LDB e a psicologia escolar. **Revista de Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 17, n. 1, p. 79-82, janeiro/abril, 2000.

Recebido em: 13/10/2015

Aceito em: 30/10/2020